



PROPOSTAS CURRICULARES PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO RIO DE JANEIRO: balanço da produção acadêmica

Julia Polessa Maçaira¹

Alexandre Barbosa Fraga²

Resumo

O currículo de sociologia do ensino médio da rede estadual de educação do Rio de Janeiro passou por várias e importantes mudanças, tendo sido objeto de pesquisas com distintas abordagens. Este artigo se propõe a mapear essa produção acadêmica, fazendo um balanço do que já foi publicado sobre as propostas curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) para o ensino de sociologia, suprimindo, assim, uma lacuna importante. Com base em pesquisa documental, no período de 1993 a 2017, foram encontradas 27 produções que privilegiaram, direta ou indiretamente, as propostas curriculares de sociologia da SEEDUC-RJ. Como resultado, a análise desse conjunto identificou três tendências nesse tipo de pesquisa: 1) relatos e descrições da experiência de autores/as que participaram da elaboração dessas propostas ou análise desse processo realizada por outros pesquisadores; 2) estudos comparativos, sobretudo entre as propostas curriculares de diferentes estados da federação; 3) pesquisas sobre a recepção, a aplicação ou as consequências dessas propostas curriculares.

Palavras-chaves: Currículo estadual. Educação básica. Ensino de sociologia. Rio de Janeiro. Currículo mínimo.

¹ Socióloga, coordenadora do LabES UFRJ e do Curso de Especialização em Ensino de Sociologia - CESPEB UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Didática da Faculdade de Educação da UFRJ. *E-mail:* juliamacaira@gmail.com.

² Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc-RJ) e do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu CESPEB UFRJ. *E-mail:* alexbraga@yahoo.com.br

CURRICULAR PROPOSALS FOR THE TEACHING OF SOCIOLOGY IN RIO DE JANEIRO: analysis of academic production

Abstract

The high school sociology curriculum of the state education system of Rio de Janeiro has undergone several important changes and has been the subject of research with different approaches. This article proposes to fill a gap in the field, to map this academic production and to research what has already been published about the curricular proposals of the State Secretariat of Education of Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) for the teaching of sociology. Based on documentary research, in the period of 1993 to 2017, were found 27 productions, which privileged, directly or indirectly, the curricular proposals of sociology of SEEDUC-RJ. As a result, the analysis of this set identified three trends in this type of research: 1) reports and descriptions of the experience of authors who participated in the elaboration of these proposals or analysis of this process carried out by other researchers; 2) comparative studies, especially among curricular proposals from different states of the federation; 3) research on the reception, application or consequences of these curricular proposals.

Keywords: State curriculum. Basic education. Teaching sociology. Rio de Janeiro. Minimum curriculum.

INTRODUÇÃO

Uma década após a reinserção da sociologia como disciplina escolar³, verifica-se um número significativo de reflexões sobre as propostas curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) para o ensino de sociologia, seja em pesquisas acadêmicas, seja em relatos de experiência que descrevem a participação de alguns autores na redação dos referidos documentos curriculares. Entretanto, nota-se que, até agora, as

³ Em 2008, após muitas idas e vindas, a sociologia retornou à grade curricular do ensino médio através da Lei 11.684, que alterou o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, inserindo a obrigatoriedade da sociologia e da filosofia na forma disciplinar.

pesquisas pouco dialogam entre si, indicando um desconhecimento da produção a respeito desse objeto. Isso pôde ser observado com base na experiência dos autores como professores de Didática das Ciências Sociais na UFRJ e como coordenadores de Grupo de Trabalho nas edições do Encontro Estadual de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro (ENSOC), ocasiões nas quais o currículo desse estado foi debatido.

Este artigo visa suprir essa lacuna, isto é, busca mapear os textos já publicados sobre a temática, contribuindo para o avanço das pesquisas sobre o currículo no Rio de Janeiro. Além disso, diante dos debates acerca de uma base nacional comum curricular (BNCC), organizada por áreas do conhecimento, e da reforma do ensino médio (Lei 13.415, de 2017), o currículo está em discussão e será alvo de disputas em todos os níveis, inclusive em nosso estado.⁴ Dessa forma, o balanço proposto poderá cumprir um papel relevante nesse cenário.

Após um século de intermitência (MACHADO, 1987; SANTOS, 2004; MORAES, 2011; entre outros), ainda não é certo se e de que forma a sociologia estará presente na educação básica daqui para frente. No Rio de Janeiro, nos anos 1990 e 2000, a disciplina foi obrigatória, em pelo menos uma série do ensino médio, nas escolas da rede estadual. Em 2010, ela foi incluída nas três séries desse nível de ensino e, apenas em 2017, conquistou dois tempos de aulas semanais em cada uma das séries, uma ampliação que é resultado de mobilização e reivindicação de greves e ocupações de escolas. Este texto visa fornecer elementos históricos e teóricos acerca dos currículos que foram prescritos, criticados e praticados nessas décadas de existência dessa disciplina no Rio de Janeiro.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, o Ministério da Educação publicou parâmetros, diretrizes e orientações curriculares para os distintos níveis e modalidades de ensino. Cabe aos entes da federação, em especial às suas secretarias de educação estaduais,

⁴ No Rio de Janeiro há, inclusive, um Fórum de Professores de Sociologia e Filosofia que vem se reunindo e promovendo debates visando traçar estratégias para a defesa dessas disciplinas.

prepararem as respectivas grades curriculares para o ensino médio, divulgando propostas curriculares, materiais didáticos e outros documentos para cada disciplina. Essas instâncias da federação, notadamente os órgãos da União e dos Estados especificamente voltados para a elaboração e implementação de políticas educacionais, pertencem, segundo Basil Bernstein, ao campo da recontextualização oficial (BERNSTEIN, 1996). O processo de recontextualização envolve campos cujas posições, agentes e práticas estão envolvidos, por um lado, com os movimentos de elaboração de textos/práticas no contexto oficial da produção, o campo recontextualizador oficial (CRO), e, por outro, no contexto discursivo conhecido como campo recontextualizador pedagógico (CRP).

A recontextualização pedagógica, tal como entendida por esse sociólogo inglês, não é uma mera simplificação ou redução da ciência de referência, mas um processo complexo que exige a mobilização de saberes e habilidades distintos para sua adaptação ou tradução para a realidade e a linguagem do público de estudantes matriculados na última etapa da escolarização básica. Os campos de recontextualização oficiais são formados pelos Ministérios da Educação, que promovem a formulação de programas, regulamentam, por exemplo, a natureza das avaliações ao final do ensino médio e das avaliações de acesso ao ensino superior. Nos ministérios, os formuladores de programas curriculares, diretrizes, provas e exames educacionais, editais de seleção e compra de material escolar, etc., atuam como agentes que definem etapas da recontextualização do saber de referência para o universo escolar (em suas formas disciplinares). O campo recontextualizador oficial inclui “os departamentos especializados e as subagências do Estado e as autoridades educacionais locais, juntamente com suas pesquisas e sistemas de inspeção” (BERNSTEIN, 1996, p. 269); e o campo recontextualizador pedagógico inclui as universidades e departamentos de educação, as faculdades de educação, os meios especializados de educação (jornais, revistas e editoras, juntamente com seus avaliadores e consultores) e até mesmo os campos não especializados no discurso educacional e suas práticas,

desde que sejam capazes de influenciar o Estado e os seus vários arranjos sobre locais, agentes e práticas especiais no interior da educação.

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo está dividido em três partes. Na próxima seção, serão apresentadas as cinco propostas curriculares de sociologia da SEEDUC-RJ: 2005, 2006, 2010, 2011 e 2012. Na sequência, serão discriminados os textos selecionados para este balanço: trabalhos apresentados nos GTs de cinco edições do Encontro Estadual de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro - ENSOC (2008-2016), capítulos de seis livros-coletâneas sobre ensino de sociologia (2006-2017) e dissertações de mestrado e teses de doutorado (1993-2017). Por fim, na seção seguinte, serão analisadas essas 27 produções sobre o currículo estadual de sociologia, buscando identificar as principais tendências no estudo desse objeto.

1 PROPOSTAS CURRICULARES DA SEEDUC-RJ PARA A DISCIPLINA SOCIOLOGIA

No território fluminense, a sociologia foi incluída na Constituição do Estado de 1989. Detalhes dessa inclusão foram abordados por outros pesquisadores (HANDFAS; SOUZA; FRANÇA, 2012; AZEVEDO, 2014b; entre outros), mas cabe aqui destacar que o primeiro concurso para professores da disciplina foi realizado em 1990. Os textos encontrados na presente investigação debruçaram-se sobre as propostas curriculares estaduais de sociologia publicadas a partir de meados dos anos 2000 e, por isso, é pertinente apresentá-las aqui sucintamente para que o/a leitor/a localize o debate que será analisado posteriormente.

Em 2005, a SEEDUC-RJ publicou volumes de *Reorientação Curricular*, e a sociologia integrava o caderno de ciências humanas (Livro III, subtítulo “Sucesso Escolar”). Esse caderno era composto pelos componentes curriculares história, geografia, sociologia e filosofia. A parte de sociologia tinha quatorze páginas, foi

escrita por Monica Grin (professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), Sandra M. Rodrigues da Rocha e Maria Manuela Alves Maia (professoras da rede estadual)⁵ e, após um preâmbulo contextualizando os desafios do ensino de sociologia, apresentava uma “proposta de orientação curricular” (RIO DE JANEIRO, 2005, p. 106) em cinco eixos. Cada eixo era composto por tema, conteúdos programáticos, competências e habilidades, metodologia e interface com outras disciplinas. Os temas dos eixos dessa proposta curricular foram os seguintes: i) Sociologia: a construção dos problemas sociais; ii) cultura; iii) trabalho; iv) cidadania; e v) desigualdades sociais.⁶

No ano seguinte, a secretaria editou o volume *Reorientação Curricular - Sociologia Materiais Didáticos* (RIO DE JANEIRO, 2016), com 86 páginas, tendo Monica Grin identificada como professora orientadora e listando treze nomes como professores autores⁷. Esse caderno congregava sugestões didáticas, para serem realizadas em sala de aula ou em tarefas fora da escola, relativas a onze temas, a saber: 1) tradição e modernidade: o surgimento do saber sociológico; 2) conhecimento sociológico e senso comum; 3) etnocentrismo e relativismo cultural; 4) diversidade cultural; 5) discriminação racial; 6) desigualdade social; 7) cultura e sociedade de massa; 8) trabalho; 9) cidadania e direitos humanos; 10) violência; 11) gênero e sexualidade. Cada tema é aberto por uma apresentação e explanação dos objetivos principais; questões a serem mobilizadas pelo professor; descrição da(s) atividade(s), materiais, recursos, local da atividade e procedimentos metodológicos; tipo de produção dos alunos; alcance da proposta; sugestão de texto(s) para ser(em) lido(s) em sala de aula; e referências bibliográficas.

⁵ Foram consideradas as identificações atribuídas pelo próprio documento à ocupação principal das professoras à época.

⁶ Sociologia como ciência da sociedade - A perspectiva sociológica; natureza e cultura; trabalho e sociedade; cidadania e política; desigualdade social no mundo e no Brasil; foram os desdobramentos de cada um dos grandes temas dos eixos (RIO DE JANEIRO, 2005, pp. 107-112).

⁷ Benigna M. da Rosa Albuquerque, Elisabeth Ribeiro Fraga dos Santos, Fabiana Simões Freitas da Silva, Janete de Melo Cidreira, Julia Marina Vieira da Cruz, Lenira da Silva Brandão, Marcelo Cardoso da Costa, Marco Antonio Bourguignon, Marcus Francisco dos Santos, Maria de Fátima Alvim Souza, Marize Barros de Andrade, Marla Granados Belarmino e Tânia Schettini.

Em fevereiro de 2010, a SEEDUC-RJ publicou *Proposta Curricular: um novo formato - Sociologia*, um documento de apenas nove páginas, mas que gerou grande debate e acirrou as discussões sobre se o que é ensinado na escola pode ser considerado “sociologia de verdade”.⁸ Sendo chamada de “versão simplificada”, a sua organização foi atribuída à professora Ana Canen (da UFRJ, atualmente se chama Ana Ivenicki) e à Giseli Pereli de Moura Xavier (então da UniverCidade/UFRJ) e contou com cinco professores da rede estadual como consultores⁹. Após uma carta aos professores e uma breve introdução sobre a presença da sociologia na área de ciências humanas, o documento apresenta três quadros, um para cada série do ensino médio, composto pela temática foco e pelas competências e habilidades para cada um dos quatro bimestres. Nessa proposta, para a 1ª série do ensino médio, são atribuídos os seguintes focos: “a perspectiva sociológica” e “natureza e cultura”. Na 2ª série, os temas privilegiados são “desigualdades sociais” e “cidadania e política”. Por fim, na 3ª série, os assuntos escolhidos são “trabalho e sociedade” e “construindo uma sociedade democrática” (RIO DE JANEIRO, 2010). Essa proposta vigora por apenas um ano e logo é substituída pelo *Currículo Mínimo*.

O currículo mínimo de sociologia publicado em janeiro de 2011 foi redigido sob a coordenação de André Videira de Figueiredo (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ) e contou com seis professores de sociologia da rede estadual em sua equipe de elaboração¹⁰. Em um documento de quatorze páginas, após uma apresentação e uma introdução, o currículo de sociologia é organizado em quadros, para cada um dos quatro bimestres das três séries. Neles, consta

⁸ A primeira polêmica veio a público quando o sociólogo Simon Schwartzman questionou em seu blog os conteúdos listados e o tipo de abordagem presentes na proposta (SCHWARTZMAN, 2010). Logo em seguida, Monica Grin esclareceu que não foi consultada, muito menos trabalhou na elaboração desta versão da proposta, ao contrário do que o documento dá a entender, uma vez que menciona a reorientação curricular de 2005 como “versão original”.

⁹ Marilena dos Reis Peluso, Bruno Cardoso de Menezes Bahia, Licy Consuelo Neves, Terezinha Laueremann e Carlos Eduardo de Souza Breta.

¹⁰ Da equipe anterior, apenas a professora Terezinha Laueremann permaneceu em 2011. Os demais foram: Andréa Lúcia da Silva de Paiva, Giselli Avíncula Campos, Marcia Menezes Thomaz Pereira, Renato Gonçalves Pereira e Sergio Luiz Alves da Rocha.

tema, habilidades e competências, conceitos-chave e temas norteadores. Os temas selecionados para o 1º ano do ensino médio são “o conhecimento sociológico”, “cultura e diversidade”, “estratificação e desigualdade” e “trabalho e sociedade”. Para a 2ª série, “cultura e identidade”, “preconceito e discriminação”, “poder, política e Estado” e “trabalho e capitalismo”. Os bimestres da última série desse currículo mínimo têm os seguintes temas: “cultura, poder e consumo”, “relações de trabalho no Brasil”, “cidadania e formas de participação democrática” e “espaço, território e sociedade”.

Após muitas polêmicas sobre esse documento, especialmente acerca do que seria o “mínimo” em uma proposta curricular, a SEEDUC-RJ publicou, em 2012, a segunda edição, válida até hoje, já sem a coordenação de Figueiredo e com três novos professores colaboradores listados¹¹. Os temas são praticamente os mesmos, com a reordenação de alguns deles e a inclusão das categorias “direitos humanos”, “movimentos sociais”, “consumo”, “comunicação de massa” e “formas de violência e criminalidade”. A principal mudança foi a supressão dos conceitos-chave e dos temas norteadores, permanecendo apenas a listagem de habilidades e competências, por tema bimestral. Essas são as cinco propostas curriculares sobre as quais os pesquisadores da área escreveram, dando origem à produção acadêmica que será apresentada a seguir.

2 **LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DO MATERIAL DE ANÁLISE**

A presente pesquisa, realizada em 2018, consultou os anais de cinco edições dos Encontros Estaduais de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro (ENSOCs), de 2008 a 2016; os capítulos publicados em seis livros-coletâneas específicos sobre o ensino de sociologia (2006 a 2017); e as dissertações e teses defendidas e aprovadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* e mestrado profissional e

¹¹ Alexandre Alves Pinto, Fábio Oliveira Pavão e Fernando Frederico de Oliveira, todos professores em colégios estaduais.

disponibilizadas nos sites do Laboratório LabES UFRJ (HANDFAS; MAÇAIRA, 2018)¹² e no blog Café com sociologia (BODART, 2018)¹³ (1993 a 2017). O critério utilizado para a seleção da produção acadêmica foi o de os trabalhos abordarem propostas curriculares para o ensino de sociologia da SEEDUC-RJ, seja como objeto central, seja ocupando um lugar mais secundário neles.

Em relação aos ENSOCs, foram analisados os textos apresentados nos Grupos de Trabalho (GTs) de cinco edições (2008, 2010, 2012, 2014 e 2016). O recorte temporal dos Anais dos ENSOCs cobriu, então, todas as suas edições até a realização deste levantamento em 2018. Esse evento, por ser realizado no Rio de Janeiro, apresentava potencial para que fossem encontrados trabalhos sobre alguma proposta curricular do estado. No primeiro ENSOC, em 2008, não houve nenhum texto apresentado em GT que versasse, em algum nível, sobre essa temática específica. Em 2010, no 2º ENSOC, foram apresentados dois textos: de Maria Clara Aguiar de Castro Fernandes et al; e de Vitor Hugo Fernandes de Souza (ver Apêndice 1).

Já no 3º ENSOC, em 2012, foram mais quatro: de Ana Beatriz Maia Neves; de Conrado Neves dos Santos e Isabela dos Reis Goularth; de Julia Polessa Maçaira, Gabriela Montez e Beatriz Gesteira; e de Luiz Flávio Conceição Divino e Phelipe Rodrigues de Oliveira Pinto. No 4º ENSOC, em 2014, puderam ser encontrados cinco trabalhos: de Marcia Menezes Thomaz Pereira; de Vanice da Silva Pereira dos Santos; de Bruna Lucila dos Anjos; de Gustavo Cravo de Azevedo; e de Ingrid Gomes e Rachel Zeitoune. Por fim, em 2016, no 5º ENSOC, houve duas contribuições: de Jorge Alexandre Oliveira Alves; e de Suza Mara Sousa da Costa e José Francisco de Andrade Alvarenga.

Dando continuidade à pesquisa, o segundo conjunto de produções acadêmicas analisado foram seis livros-coletâneas específicos sobre o ensino de sociologia, publicados de 2006 a 2017: *A sociologia vai à escola: história, ensino e*

¹² http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=20, acesso em 25 de julho de 2018.

¹³ <https://www.cafecomsociologia.com/dissertacoes-e-teses-ensino-de-sociologia/>, acesso em 25 de agosto de 2018.

docência (2009), *Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro* (2012), *Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica* (2012), *Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências* (2013), *Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções* (2015) e *A sociologia na educação básica* (2017). O recorte temporal dos livros-coletâneas iniciou-se no ano em que Parecer do MEC recolocou a Sociologia na educação básica (2006) e terminou em 2017, uma vez que a presente pesquisa é de 2018. Com exceção do primeiro livro-coletânea indicado, nos demais se encontraram capítulos abordando a temática. Em *Sociologia na sala de aula* (2012), identificou-se um: de André Videira de Figueiredo e Márcia Menezes Thomaz Pereira (ver Apêndice 2).

Em *Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica* (2012), foram dois: de Amaury Moraes; e de Andréa Lúcia da Silva de Paiva, Giselli Avíncula Campos e Márcia Menezes Thomaz Pereira. No livro *Sociologia e juventude no Ensino Médio* (2013), somou-se mais um: de Paulo Pires Queiroz, Carolina de Souza Amorim e Ingrid de Faria Gomes. Em *Conhecimento escolar e ensino de sociologia* (2015), foram dois: de Julia Polessa Maçaira; Gabriela Montez e Beatriz Gesteira; e de Ana Beatriz Maia Neves. Por fim, em *A sociologia na educação básica* (2017), registrou-se mais um: de Alexandre Jeronimo Correia Lima.

O terceiro e último conjunto analisado foram os trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado disponibilizados no site do Laboratório LabES UFRJ e no blog Café com sociologia, portais que se tornaram referências nacionais também por seus bancos de teses e dissertações sobre o ensino de sociologia, defendidas de 1993 a 2017. O recorte temporal contempla, portanto, desde o primeiro ano disponível nesses bancos de dados (1993) até o ano anterior à realização de nosso levantamento (2017). É possível notar que alguns autores se repetem nos três conjuntos de produções, ou seja, geralmente apresentaram versões preliminares nos ENSOCs e posteriormente produziram capítulos de livro ou dissertações e teses dando prosseguimento à reflexão. No caso das dissertações e teses, sete

produções puderam ser encontradas abordando, de alguma forma, propostas curriculares de sociologia da SEEDUC-RJ. De 2013 a 2016, uma de cada ano: de Marcia Menezes Thomaz Pereira (2013); de Ana Carolina Bordini Brabo Caridá (2014); de Laura de Almeida Braga Rossi (2015); e de Bruna Lucila dos Anjos (2016) (ver Apêndice 3). Já em 2017 foram três: de Ana Francisca Marques Nunes Rosa; de Vanice da Silva Pereira dos Santos; e de Julia Polessa Maçaira (única tese do grupo). Esses vinte e sete trabalhos compõem, portanto, o *corpus* documental examinado nesta pesquisa.

3 ANÁLISE DA PRODUÇÃO SOBRE O CURRÍCULO DA SEEDUC-RJ

Após o levantamento da produção acadêmica sobre o currículo de sociologia da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, a segunda etapa da pesquisa consistiu na leitura e análise dos vinte e sete trabalhos encontrados. Para isso, eles foram examinados em três grupos: os treze trabalhos apresentados nos Encontros Estaduais de Ensino de Sociologia (ENSOCs); os sete capítulos publicados em livros-coletâneas; e as seis dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. A análise desses textos verificou que, em vinte e dois deles, o currículo de sociologia da SEEDUC-RJ foi central para os objetivos do trabalho, enquanto que para os cinco restantes essa temática apareceu de forma secundária.

Em relação a este segundo conjunto, cuja presença do currículo do Rio de Janeiro é mais indireta, há os trabalhos de Neves (2012), de mesmo título, publicados nos Anais do 3º ENSOC e no livro *Conhecimento escolar e ensino de sociologia* (2015). Neles, o foco foi a construção da identidade da disciplina sociologia, e a proposta curricular da SEEDUC-RJ apareceu quando se examinaram os conteúdos ensinados pelos professores da disciplina em 2010 e se eles se guiavam ou não pelo currículo que havia sido proposto por essa secretaria

naquele ano. Rossi (2015), por sua vez, na dissertação de mestrado, estudou a presença da sociologia na escola brasileira e a contribuição dela para o que a autora chamou de letramento cívico. A proposta curricular do estado do Rio de Janeiro de 2010 só foi mencionada pela autora a partir das críticas que recebeu e do debate sobre seu caráter supostamente doutrinário.

No caso da dissertação de Rosa (2017), cujo objetivo foi investigar como os alunos do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRJ se relacionavam com os saberes sociológicos, o Currículo Mínimo de Sociologia (de 2011 e de 2012) apareceu como parte da análise dos documentos oficiais, sob a chave de observar os sentidos atribuídos à sociologia nele. Por fim, na tese de Maçaira (2017), sobre a recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico em livros didáticos brasileiros e franceses, a proposta curricular da SEEDUC-RJ integrou o debate sobre os modelos de competência e de desempenho. Para a autora, tais modelos frequentemente são usados ao mesmo tempo e é isso que ocorre com as propostas do Rio de Janeiro, nas quais se articulam, em algumas das suas versões, competências, habilidades e conteúdos.

Em relação ao primeiro conjunto de trabalhos, em que o currículo de sociologia da SEEDUC-RJ apareceu de forma mais direta, a leitura dos vinte e dois textos que o compõem permitiu a identificação de três tendências nesse tipo de pesquisa: 1) relatos e descrições da experiência de autores/as que participaram da elaboração dessas propostas ou análise desse processo realizada por outros pesquisadores (no total de oito produções); 2) estudos comparativos, sobretudo entre as propostas curriculares de diferentes estados da federação (no total de seis produções); e 3) pesquisas sobre a recepção, a aplicação ou as consequências dessas propostas curriculares (no total de oito produções). Alguns dos textos poderiam ser inseridos em mais de uma tendência, mas foram classificados naquela que nossa leitura considerou mais predominante e/ou que estava prevista em seus objetivos principais.

A primeira tendência reúne tanto relatos das experiências de professores que participaram da elaboração das propostas curriculares da SEEDUC-RJ quanto análises desse processo realizadas por outros pesquisadores. No primeiro grupo, estão o capítulo do livro *Sociologia na sala de aula*, de Figueiredo e Pereira (2012); o capítulo do livro *Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica*, de Paiva, Campos e Pereira (2012); a dissertação de mestrado de Pereira (2013); e o trabalho apresentado no 5º ENSOC, de Alves (2016). Essas produções analisaram a elaboração do currículo mínimo de 2011, modalidade de ensino regular, com exceção de Alves (2016), que examinou o currículo de 2012 de sociologia para o ensino médio Normal, formação de professores, e de sociologia da educação. No segundo grupo, estão o trabalho apresentado no 3º ENSOC, de Santos e Goularth (2012); o capítulo do livro *Sociologia e juventude no Ensino Médio*, de Queiroz, Amorim e Gomes (2013); o trabalho apresentado no 4º ENSOC, de Santos (2014); e a dissertação de mestrado de Santos (2017). Enquanto o primeiro investigou o currículo mínimo de 2011, e o segundo o de 2012, do ensino regular, os demais estudaram ambos, por exemplo, remontando o processo por meio de entrevistas.

Esses oito trabalhos preocuparam-se em examinar os “bastidores” da formulação das propostas curriculares (as equipes formadas, a relação delas com a Secretaria de Educação, o cronograma das atividades, as etapas planejadas, as tensões, as contradições, os conflitos e as dificuldades) e o resultado desse trabalho (os eixos temáticos, os conceitos, as habilidades e as competências). Apesar de suas especificidades, o diagnóstico comum dessa produção acadêmica foi o seguinte: pouca participação dos professores da rede no processo; incompatibilidade entre o currículo e o número de tempos semanais da disciplina; tensão entre a estratégia de organização por habilidades e competências e a de organização por conteúdos, predominando o primeiro caminho; e perspectiva limitada do currículo, já que preocupada principalmente em possibilitar a criação de um sistema de bonificação

por resultados, que remunerava os servidores de acordo com o desempenho dos alunos em provas elaboradas com base no currículo mínimo.

Já a segunda tendência reúne estudos comparativos, que buscaram, sobretudo, cotejar, em diversos aspectos, as propostas curriculares de diferentes estados da federação. Os trabalhos que tiveram esse objetivo são o capítulo do livro *Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica*, de Moraes (2012), que analisou a proposta de cinco estados do Sul e Sudeste (RS, MG, PR, RJ e SP); o trabalho apresentado no 3º ENSOC, de Divino e Pinto (2012), que comparou os estados do Sudeste (RJ, SP, MG e ES); a dissertação de mestrado de Caridá (2014), que examinou a proposta de estados das cinco regiões do país: AC, AL, CE, DF, ES, GO, MG, MT, PR, RJ, RS, SC, SP e TO; a dissertação de mestrado de Anjos (2016), que estudou RJ, SP e PR; e o capítulo do livro *A sociologia na educação básica*, de Lima (2017), que comparou a proposta de dezenove estados: AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, GO, MT, MG, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, SC, SP e TO. A exceção é o trabalho apresentado no 2º ENSOC, de Souza (2010), o qual analisou apenas a proposta da SEEDUC-RJ, comparando os temas previstos para cada série e bimestre.

Em relação ao ano de publicação do currículo, Souza (2010) e Divino e Pinto (2012) analisaram a proposta de 2010; Moraes (2012), a de 2011; Caridá (2014) e Lima (2017), a de 2012; e Anjos (2016), as de 2005, 2010, 2011 e 2012. Alguns fizeram comparações mais qualitativas e históricas, outros mais quantitativas. No geral, esses seis trabalhos observaram nas propostas a diversidade de metodologias, objetivos e sentidos atribuída à sociologia como disciplina escolar; os pressupostos e concepções educacionais; as referências às diretrizes, parâmetros e orientações oficiais federais (DCNEM, PCN e OCEM); a existência de propostas específicas para a disciplina e outras formuladas em conjunto para as humanas; a divisão entre sociologia, antropologia e ciência política, e o predomínio da primeira; os temas (alguns unânimes, como introdução à sociologia, ciência e senso comum), conceitos, teorias, habilidades e

competências; e os autores citados. Além disso, fizeram críticas às propostas e problematizaram a falta de algumas temáticas e a estratégia de priorizar habilidades e competências.

Para finalizar, a terceira tendência reúne pesquisas que examinaram a dimensão prática, estudando a recepção, a aplicação e as consequências das propostas curriculares da SEEDUC-RJ. No primeiro grupo, estão o trabalho apresentado no 3º ENSOC, de Maçaira, Montez e Gesteira (2012); o trabalho apresentado no 4º ENSOC, de Pereira (2014); o trabalho apresentado no 5º ENSOC, de Costa e Alvarenga (2016); e o capítulo do livro *Conhecimento escolar e ensino de sociologia*, de Maçaira, Montez e Gesteira (2015). Nessas quatro produções, entrevistaram-se professores de sociologia da SEEDUC-RJ, de forma a analisar a recepção das propostas curriculares estaduais, ou seja, como esses documentos são recebidos, apropriados e realizados por eles. Os docentes afirmaram que essas propostas representam um norte pelo qual se orientam, mas que o currículo do professor, ainda que efetivamente reorganizado à luz dos documentos oficiais, acaba sendo apenas parcialmente na prática, de forma que os conteúdos de suas aulas ainda mantêm uma autonomia, sendo adaptados também a seus interesses, ao tempo disponível e às condições de trabalho encontradas.

Em relação à aplicação, há os trabalhos apresentados no 4º ENSOC, de Anjos (2014) e de Gomes e Zeitoune (2014), que buscaram estudar elementos de realização prática do currículo estadual de 2012. No primeiro deles, a autora analisou se o material de apoio pedagógico, chamado de atividades autorreguladas, elaborado pela SEEDUC-RJ, é condizente com o currículo mínimo, permitindo articulá-lo à prática pedagógica. Sua análise foi a de que essas atividades aproximam-se do senso comum, muitas vezes não se relacionam com as habilidades e competências da proposta estadual e estão baseadas em uma concepção tecnicista de currículo. No segundo trabalho, as autoras analisaram os seis livros de sociologia aprovados no PNL D 2015, averiguando se eles contemplam os eixos temáticos de cada bimestre e série exigidos no currículo

mínimo da SEEDUC-RJ. Perceberam que alguns dos temas aparecem em todos os livros, mas outros apenas em alguns deles.

Por fim, duas outras pesquisas abordaram algumas consequências das propostas curriculares estaduais do Rio de Janeiro. O trabalho apresentado no 2º ENSOC, de Fernandes et al (2010), argumentou que um efeito delas é a maior legitimidade e importância dada à sociologia a partir da elaboração de uma proposta específica para a disciplina (de 2010), em detrimento a documentos anteriores oficiais que, segundo os autores, eram mais abrangentes e vagos. Já no trabalho apresentado no 4º ENSOC, Azevedo (2014) defendeu que as políticas de avaliação, para as quais é necessária a existência de uma proposta curricular, diminuíram a autonomia dos professores e hierarquizaram as escolas em um sistema de bonificação a partir do desempenho dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa fez um balanço da produção acadêmica, nos anos 2000 e 2010, sobre as propostas curriculares para o ensino de sociologia da SEEDUC-RJ. Para isso, foram consultados os anais de cinco edições dos ENSOCs, livros-coletâneas, dissertações e teses sobre o ensino de sociologia. O levantamento possibilitou identificar 27 trabalhos sobre essa temática. A análise desse material permitiu perceber que, em vinte e dois deles, o currículo do Rio de Janeiro é central para os objetivos do trabalho, enquanto que, para os outros cinco, é secundário. No conjunto em que a temática é mais direta, verificaram-se três tendências: 1) relatos e descrições da experiência de autores/as que participaram da elaboração dessas propostas ou análise desse processo realizada por outros pesquisadores (no total de 8 produções); 2) estudos comparativos, sobretudo entre as propostas curriculares de diferentes estados da federação (no total de 6 produções); e 3) pesquisas sobre a recepção, a aplicação ou as consequências dessas propostas curriculares (no total de 8 produções).

Devido à aprovação da reforma do ensino médio e do texto definitivo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as disputas curriculares tendem a crescer no âmbito estadual. Um novo currículo terá de ser elaborado para a rede pública do Rio de Janeiro, o que faz com que interesses divergentes travem embates. Portanto, o levantamento realizado por esta pesquisa e os debates sobre a temática são importantes para que esse novo currículo não seja criado do zero, mas leve em consideração o acúmulo existente, a tensão entre a predominância dos conteúdos ou das habilidades e competências e as críticas às propostas anteriores e ao processo de elaboração delas, sem a devida participação da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Jorge Alexandre Oliveira. Uma experiência na elaboração de currículos de Sociologia na rede estadual de educação do Rio de Janeiro. 5º ENSOC, 2016.

ANJOS, Bruna Lucila dos. Currículo Mínimo do RJ: uma análise preliminar de sua aplicabilidade através das atividades autorreguladas. 4º ENSOC, 2014.

ANJOS, Bruna Lucila dos. *Sociologia no Ensino Médio: uma análise comparada de propostas curriculares*. 2016. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2016.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. O currículo mínimo de Sociologia no estado do Rio de Janeiro: reflexões sobre a aprendizagem a partir de uma política institucional. 4º ENSOC, 2014a.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. *Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional (1982-2008)*. 2014. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas). Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2014b.

BERNSTEIN, Basil. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.

BODART, Cristiano das Neves. Banco de teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia. *Blog Café com Sociologia*, Maceió, 2018. Disponível em: <https://www.cafecomsociologia.com/dissertacoes-e-teses-ensino-de-sociologia/>, acesso em 25 de agosto de 2018.

CARIDÁ, Ana Carolina Bordini Brabo. *Sociologia no ensino médio: diretrizes curriculares e trabalho docente*. 2014. Dissertação (mestrado em Sociologia Política). Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

COSTA, Suza Mara Sousa da; ALVARENGA, José Francisco de Andrade. O Currículo Mínimo de Sociologia da Escola Básica: problematizando algumas questões. *5º ENSOC*, 2016.

DIVINO, Luiz Flávio Conceição; PINTO, Phelipe Rodrigues de Oliveira. Currículo básico comum de Sociologia dos estados da Região Sudeste. *3º ENSOC*, 2012.

FERNANDES, Maria Clara Aguiar de Castro et al. O Currículo da Sociologia na Educação Básica: de um papel marginal a uma posição central. *2º ENSOC*, 2010.

FIGUEIREDO, André Videira de; PEREIRA, Márcia Menezes Thomaz. O currículo como obra aberta: notas sobre a construção do currículo mínimo de sociologia da rede pública estadual do Rio de Janeiro. In: FIGUEIREDO et al (Org.). *Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

GOMES, Ingrid; ZEITOUNE, Rachel. PNLD 2015: Uma análise dos livros didáticos sob a perspectiva das diretrizes curriculares. *4º ENSOC*, 2014.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). *A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência*. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

HANDFAS, A.; SOUZA, A. M.; FRANÇA, T. M. A trajetória de institucionalização da sociologia na educação básica no Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, L. F. et al. (Org.). *Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. Produção acadêmica: dissertações e teses. Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes - LabES UFRJ, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://www.labes.fe.ufrj.br/?cat_id=7&sec_id=20, acesso em 25 de julho de 2018.

LIMA, Alexandre Jeronimo Correia. A sociologia nas matrizes curriculares do ensino médio e no ENEM: temas, teorias e conceitos. In: SILVA; GONÇALVES (org.). *A sociologia na educação básica*. São Paulo: Annablume, 2017.

MAÇAIRA, Julia Polessa. *O ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos*. 2017. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

MAÇAIRA, Julia Polessa; MONTEZ, Gabriela; GESTEIRA, Beatriz. Currículos em mudança: a prática do ensino de sociologia no Rio de Janeiro. *3º ENSOC*, 2012.

MAÇAIRA, Julia Polessa; MONTEZ, Gabriela; GESTEIRA, Beatriz. Currículos em mudança: a prática do ensino de sociologia no Rio de Janeiro. In: HANDFAS; MAÇAIRA; FRAGA (org.) *Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

MACHADO, Celso de Souza. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115- 142, 1987.

MORAES, Amaury César. Ensino de sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Caderno Cedes*, Campinas, vol. 31, nº. 85, p. 359-382, set./dez. 2011.

MORAES, Amaury César. Propostas curriculares de sociologia para o ensino médio: um estudo preliminar. In: HANDFAS; MAÇAIRA (org.). *Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

NEVES, Ana Beatriz Maia. Sociologia no Ensino Médio: com que “roupa” ela vai? 3º *ENSOC*, 2012.

NEVES, Ana Beatriz Maia. Sociologia no ensino médio: com que “roupa” ela vai? In: HANDFAS; MAÇAIRA; FRAGA (org.). *Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

PAIVA, Andréa Lúcia da Silva de; CAMPOS, Giselli Avíncula; PEREIRA, Márcia Menezes Thomaz. Currículo mínimo 2011: considerações sobre um currículo de sociologia para a educação básica. In: HANDFAS; MAÇAIRA (org.). *Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

PEREIRA, Marcia Menezes Thomaz. *A Construção social da identidade da Sociologia como disciplina escolar: que Sociologia é essa?* 2013. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

PEREIRA, Marcia Menezes Thomaz. Propostas curriculares e a construção social da identidade da Sociologia como disciplina escolar. 4º *ENSOC*, 2014.

QUEIROZ, Paulo Pires; AMORIM, Carolina de Souza; GOMES, Ingrid de Faria. Currículo mínimo de sociologia do Estado do Rio de Janeiro: dilemas e problematizações. In: GONÇALVES (org.). *Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências*. Campinas: Pontes Editores, 2013.

RIO DE JANEIRO. *Reorientação Curricular Sucesso escolar*. Segunda versão. Livro III - Ciências Humanas, 2005.

RIO DE JANEIRO. *Reorientação Curricular Sociologia - Materiais Didáticos*. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2006.

RIO DE JANEIRO. *Proposta curricular: um novo formato - Sociologia*. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2010.

RIO DE JANEIRO. *Currículo mínimo. Sociologia*. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2011.

RIO DE JANEIRO. *Currículo mínimo 2012. Sociologia*. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2012.

ROSA, Ana Francisca Marques Nunes. *A relação de alunos do Ensino Médio com os saberes sociológicos: o caso do colégio de Aplicação da UFRJ*. 2017. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

ROSSI, Laura de Almeida Braga. *A presença da Sociologia no Ensino Médio: letramento cívico e democracia*. 2015. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, Conrado Neves dos; GOULARTH, Isabela dos Reis. *Trajetória e desafios para construção do Currículo Mínimo de Sociologia – RJ. 3º ENSOC*, 2012.

SANTOS, Mario Bispo dos. *A sociologia no contexto das reformas do Ensino Médio*. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). *Sociologia e ensino em debate: experiência e discussão de sociologia no Ensino Médio*. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

SANTOS, Vanice da Silva Pereira dos. *Os embates na construção do Currículo Mínimo de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro. 4º ENSOC*, 2014.

SANTOS, Vanice da Silva Pereira dos. *A construção do currículo mínimo de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro*. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

SCHWARTZMAN, Simon. *O currículo de sociologia para o ensino médio no Rio de Janeiro. Site e blog de Simon Schwartzman*. 7 de março de 2010. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/sitesimon/?p=1587&lang=pt-br>

SOUZA, Vitor Hugo Fernandes de. *Sociologia para quem? 2º ENSOC*, 2010.

Recebido em: 03 nov. 2020.

Aceito em: 14 jan. 2021.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. *Propostas curriculares para o ensino de sociologia no Rio de Janeiro: balanço da produção acadêmica*. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.4, n. 2, p.33-57, 2020.

Apêndice 1: Trabalhos que abordaram propostas curriculares para o ensino de sociologia da SEEDUC-RJ apresentados nos Encontros Estaduais de Ensino de Sociologia (ENSOCs 2008-2016)

Nº	Ano	Autor	Título	Informações adicionais
1	2010	Maria Clara Aguiar de Castro Fernandes et al ¹⁴	O Currículo da Sociologia na Educação Básica: de um papel marginal a uma posição central.	2º ENSOC
2	2010	Vitor Hugo F. de Souza	Sociologia para quem?	2º ENSOC
3	2012	Ana Beatriz Maia Neves	Sociologia no Ensino Médio: com que “roupa” ela vai?	3º ENSOC
4	2012	Conrado Neves dos Santos e Isabela dos Reis Goularth	Trajatória e desafios para construção do Currículo Mínimo de Sociologia – RJ	3º ENSOC
5	2012	Julia Polessa Maçaira, Gabriela Montez e Beatriz Gesteira	Currículos em mudança: a prática do ensino de sociologia no Rio de Janeiro	3º ENSOC
6	2012	Luiz Flávio Conceição Divino e Phelipe Rodrigues de Oliveira Pinto	Currículo básico comum de Sociologia dos estados da Região Sudeste	3º ENSOC
7	2014	Marcia Menezes Thomaz Pereira	Propostas curriculares e a construção social da identidade da Sociologia como disciplina escolar	4º ENSOC
8	2014	Vanice da Silva Pereira dos Santos	Os embates na construção do Currículo Mínimo de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro	4º ENSOC
9	2014	Bruna Lucila dos Anjos	Currículo Mínimo do RJ: uma análise preliminar de sua aplicabilidade através	4º ENSOC

¹⁴ Nos anais do 2º ENSOC, o texto é identificado com a autoria de “Trabalho coletivo”, tendo sido elaborado por um grupo chamado de GT EM DEFESA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA, composto por ex-alunos da Universidade Federal Fluminense e que, então, atuavam como professores da educação básica. O texto foi enviado e apresentado por Maria Clara Aguiar de Castro Fernandes.

			das atividades autorreguladas	
10	2014	Gustavo Cravo de Azevedo	O currículo mínimo de Sociologia no estado do Rio de Janeiro: reflexões sobre a aprendizagem a partir de uma política institucional	4º ENSOC
11	2014	Ingrid Gomes e Rachel Zeitoune	PNLD 2015: Uma análise dos livros didáticos sob a perspectiva das diretrizes curriculares	4º ENSOC
12	2016	Jorge Alexandre Oliveira Alves	Uma experiência na elaboração de currículos de Sociologia na rede estadual de educação do Rio de Janeiro	5º ENSOC
13	2016	Suza Mara Sousa da Costa e José Francisco de Andrade Alvarenga	O Currículo Mínimo de Sociologia da Escola Básica: Problematizando algumas Questões	5º ENSOC

Fonte: Autoria própria.

Apêndice 2: Capítulos que abordaram propostas curriculares para o ensino de sociologia da SEEDUC-RJ publicados em livros-coletâneas

Nº	Ano	Autor	Título	Informações adicionais
14	2012	André Videira de Figueiredo e Márcia Menezes Thomaz Pereira	O currículo como obra aberta: notas sobre a construção do currículo mínimo de sociologia da rede pública estadual do Rio de Janeiro	In: FIGUEIREDO et al (Org.). <i>Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro.</i>
15	2012	Amaury Moraes	Propostas curriculares de sociologia para o ensino médio: um estudo preliminar	In: HANDFAS; MAÇAIRA (org.). <i>Dilemas e perspectivas da sociologia na</i>

				<i>educação básica.</i>
16	2012	Andréa Lúcia da Silva de Paiva, Giselli Avíncula Campos e Márcia Menezes Thomaz Pereira	Currículo mínimo 2011: considerações sobre um currículo de sociologia para a educação básica	In: HANDFAS; MAÇAIRA (org.). <i>Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica.</i>
17	2013	Paulo Pires Queiroz, Carolina de Souza Amorim e Ingrid de Faria Gomes	Currículo mínimo de sociologia do Estado do Rio de Janeiro: dilemas e problematizações	In: GONÇALVES (org.). <i>Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências.</i>
18	2015	Julia Polessa Maçaira, Gabriela Montez e Beatriz Gesteira	Currículos em mudança: a prática do ensino de sociologia no Rio de Janeiro	In: HANDFAS; MAÇAIRA; FRAGA (org.) <i>Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções.</i>
19	2015	Ana Beatriz Maia Neves	Sociologia no ensino médio: com que “roupa” ela vai?	In: HANDFAS; MAÇAIRA; FRAGA (org.) <i>Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções.</i>
20	2017	Alexandre J. Correia Lima	A sociologia nas matrizes curriculares do ensino médio e no ENEM: temas, teorias e conceitos	In: SILVA; GONÇALVES (org.). <i>A sociologia na educação básica.</i>

Fonte: Autoria própria.

Apêndice 3: Dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordaram propostas curriculares para o ensino de sociologia da SEEDUC-RJ (1993-2017)

Nº	Ano	Autor	Título	Informações adicionais
21	2013	Marcia Menezes Thomaz Pereira	<i>A Construção social da identidade da Sociologia como disciplina escolar: que Sociologia é essa?</i>	Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
22	2014	Ana Carolina Bordini Brabo Caridá	<i>Sociologia no ensino médio: diretrizes curriculares e trabalho docente.</i>	Dissertação de mestrado em Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina.
23	2015	Laura de Almeida Braga Rossi	<i>A presença da Sociologia no Ensino Médio: letramento cívico e democracia.</i>	Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
24	2016	Bruna Lucila de Gois dos Anjos	<i>Sociologia no Ensino Médio: uma análise comparada de propostas curriculares.</i>	Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
25	2017	Ana Francisca Marques Nunes Rosa	<i>A relação de alunos do Ensino Médio com os saberes sociológicos: o caso do colégio de Aplicação da UFRJ</i>	Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
26	2017	Vanice da Silva Pereira dos Santos	<i>A construção do currículo mínimo de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro</i>	Dissertação de mestrado em Educação.

				Universidade Federal do Rio de Janeiro.
27	2017	Julia Polessa Maçaira	<i>O ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França:</i> recontextualização pedagógica nos livros didáticos	Tese de Doutorado em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Fonte: Autoria própria.